

## O REGISTRO DE SUBMICROFÓSSEIS SILICOSOS DOS ÚLTIMOS 18000 ANOS EM TURFEIRAS DO MÉDIO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

L.R. Dobkowski<sup>2</sup>, M.J. Garcia<sup>3</sup>, P.E. De Oliveira<sup>3</sup>, R.S. Fernandes<sup>3</sup>, P.C.F. Giannini<sup>4</sup>, C.A. Bistrichi<sup>5</sup> & M. Parolin<sup>6</sup>

1. Contribuição ao Projeto FAPESP n. 05/51034- Evolução da Floresta Atlântica no Sul-Sudeste do Brasil: Abordagem Sedimentológica e Micropaleontológica. 2. Bióloga - Universidade Guarulhos [rudbio@yahoo.com.br](mailto:rudbio@yahoo.com.br). 3. CEPPE/Lab. Palinologia e Paleobotânica - Universidade Guarulhos - UnG. [mjgarcia@ung.br](mailto:mjgarcia@ung.br), [paulo@bjd.com.br](mailto:paulo@bjd.com.br), [rsfernandes@ung.br](mailto:rsfernandes@ung.br). 4. Instituto de Geociências-Universidade de São Paulo - IGc/USP. [pcgianni@usp.br](mailto:pcgianni@usp.br). 5. Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP. [cabistrichi@uol.com.br](mailto:cabistrichi@uol.com.br). 6. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. [mauoparolin@gmail.com](mailto:mauoparolin@gmail.com).

As turfas analisadas no presente trabalho são provenientes do médio vale do rio Paraíba do Sul. Nessa região, foram realizadas três sondagens com amostrador de pistão: uma no município de São José dos Campos (Distrito de Eugênio de Melo), com profundidade de 5,00 m (EM1), e duas no município de Taubaté, com profundidades de 4,76 m (TB1) e 3,80 m (TB2). Para a extração dos submicrofósseis silicosos, as amostras foram submetidas a processamentos químicos prévios destinados à eliminação de matéria orgânica. Foram identificadas, quantificadas e catalogadas algas diatomáceas, espículas de esponja, fitólitos e tecamebas. As diatomáceas presentes, ainda que pouco expressivas sob o ponto de vista quantitativo, são todas de ambiente geoquímico ácido, com predominância do gênero *Eunotia*, representado pelas espécies *E. camelus*, *E. monodon*, *E. praeupta*, *E. didyma*, *E. indica*, *E. rabenhorstii*, *E. tenella*, *E. pectinales*, *E. diodon*, *E. formica*, *E. vereni*. Além deste gênero, ocorrem também *Gomphonema augur*, *G. gracile*, *Fragilaria intermédia*, *F. construens*, *Pinularia braunii*, *P. acoricola*, *Desmogonium* sp. e *Orthoseira roeseana*. As espículas de esponja encontram-se representadas por fragmentos de megascleras, e, presença acentuada de gemoscleras de três espécies: *Heterorotula fistula*, *Dosilia pydanieli*, *Thochospongila variabilis*, tais espécies são típicas de lagoas de cerrado, expostas sazonalmente a períodos de seca, encontradas até o momento em lagoas levemente acidificadas. A presença acentuada de gemoscleras em relação às megascleras é indicativa de uma condição mais seca que a atual, provavelmente sob vigência de clima sazonal, com períodos mais longos de seca. Os fitólitos identificados pertencem à família Poaceae e ocorrem com formas polilobadas, alongadas, de halteres e de cruzes. Representam plantas que teriam ocupado as turfeiras e suas margens. Sua associação com terrígenos permite sugerir que parte dos fitólitos tenha sido remobilizada por águas fluviais durante transbordamentos em épocas de cheia, da várzea para o interior das depressões onde se desenvolviam as turfas. As tecamebas *Centropixs* sp., *Arcella* sp. e *Curcubittella dentata quinquelobata* sugerem duas possibilidades quanto à sua origem: (1) por processos hidrodinâmicos, com arrasto desses organismos a partir dos sedimentos úmidos e da vegetação marginais; e (2) por derivação direta do plâncton, onde ocorre parte de seu ciclo de vida. Nos três testemunhos, foram realizadas, no total, 14 datações pelo método radiométrico C<sup>14</sup> (Beta Analytic Inc., EUA), das quais: cinco em Eugênio de Melo (EM1), com idades entre 2440-2410 anos A.P. (topo) e 11050-11150 anos A.P. (base); seis no testemunho TB1 com idades entre 5900-5600 anos A.P. (topo) e 17860-16860 anos A.P. (base); e três no testemunho TB2, com idades entre 1540-1370 anos A.P. (topo) e 3870-3680 anos A.P. (base). As conclusões deste estudo corroboram interpretações paleoambientais derivadas de estudos palinológicos já desenvolvidos nesta região.

## DIATOMÁCEAS HOLOCÊNICAS DA LAGOA DO PEIXE E SUA IMPLICAÇÃO EM RECONSTRUÇÕES PALEOAMBIENTAIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Cristiane Bahi dos Santos<sup>1</sup>; Svetlana Medeanic<sup>2</sup> & Lezilda Carvalho Torgan<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Pós-graduação em Geociências, Centro de Estudos Costeiros e Oceânicos – CECO/UFRGS ([cristianebah@gmail.com](mailto:cristianebah@gmail.com)). <sup>2</sup> Centro de Estudos Costeiros e Oceânicos – CECO/UFRGS ([smedeanik@yahoo.com](mailto:smedeanik@yahoo.com)) <sup>3</sup> Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – MCN/FZB-RS ([lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br](mailto:lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br))

As diatomáceas são bioindicadores de grande importância para estudos de reconstruções paleoambientais e paleoclimáticas e são frequentemente utilizadas como indicadoras das relativas mudanças do nível do mar. A aplicação dessas microalgas deve-se ao fato de apresentarem um número elevado de espécies descritas, com limites ecológicos bem definidos,